

COMO PENSAR POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO PROGRAMA MULHERES MIL A PARTIR DA MODA?

Lima, Márcio Soares; Doutorando; Universidade Federal de Santa Catarina, marcio.lima@ifma.edu.br¹

Carvalho, Mariana Moreira; Doutoranda; Universidade Federal de Santa Catarina, marininja1@gmail.com²

Figueiredo, Luiz Fernando Gonçalves de; Professor; Universidade Federal de Santa Catarina, lffigueiredo2009@gmail.com³

Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design - NASDesign⁴

Resumo: A pesquisa⁵ investiga desafios e oportunidades na formulação de políticas públicas voltadas para o Programa Mulheres Mil em São João dos Patos -MA, com foco nas práticas sustentáveis e inclusão social. As oficinas apresentadas são analisadas como ferramentas para capacitação técnica, empoderamento econômico das mulheres. A pesquisa destaca a necessidade de políticas que considerem as especificidades locais e valorizem o saber tradicional. Além disso, propõe caminhos para superar desafios como a falta de recursos e burocracia, promovendo uma inclusão social efetiva e sustentável. **Palavras-chave:** Moda; políticas públicas; Programa Mulheres Mil.

Abstract: The research investigates the challenges and opportunities in the formulation of public policies aimed at the Women's Thousand Program in Maranhão, focusing on sustainable practices and social inclusion. The presented workshops are analyzed as tools for technical training and women's economic empowerment. The research highlights the need for policies that consider local specificities and value traditional knowledge. Additionally, it proposes ways to overcome challenges such as lack of resources and bureaucracy, promoting effective and sustainable social inclusion.

Keywords: Fashion; public policies; Women's Thousand Program.

¹ Professor do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, na área de Vestuário e Moda; mestre em Design pela UFMA e doutorando na UFSC desenvolvendo pesquisa aliando design, políticas públicas e mulheres em zona de vulnerabilidade social.

² Doutoranda em Design pela UFSC, com Mestrado em Design de Vestuário e Moda pela UDESC, Pós-graduação em Design de Moda pelo IED Firenze e graduação em Publicidade pela UFRN. Pesquisa design e moda com foco em sustentabilidade, inovação social e metodologias criativas.

³ Professor na UFSC, com doutorado em Engenharia de Produção e pós-doutorado em Tecnologia Ambiental. Coordena o NASDESIGN e pesquisa Design e Inovação Social com foco em sustentabilidade. Lidera grupo de pesquisa em Abordagem Sistêmica do Design

⁴ Caso o artigo seja resultado do trabalho de um grupo de pesquisa, o nome do grupo deve estar indicado abaixo dos nomes de autores e coautores e ser idêntico ao registrado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil/CNPq.

⁵ Esta pesquisa conta com o agradecimento e financiamento da Bolsa FAPEMA/2023 a 2025.

Explorando o Cenário: Moda, Políticas Públicas e Inclusão Social

O desenvolvimento de políticas públicas para mulheres é um tema importante no contexto atual, pois visa promover a igualdade de gênero e a inclusão social. Em São João dos Patos, no Maranhão, há uma necessidade urgente de políticas que considerem as especificidades locais e as necessidades das mulheres da região.

Como argumento para esta proposta entendemos que a inclusão de práticas sustentáveis nas políticas públicas, pois práticas sustentáveis promovem a conscientização ambiental e a redução de resíduos. A sustentabilidade pode ser integrada em diversas áreas, como moda e artesanato, para criar um impacto positivo e duradouro. Além de que a sustentabilidade pode ser uma ferramenta de inclusão social e empoderamento econômico feminino. Através da implementação de práticas sustentáveis, as mulheres podem adquirir habilidades que aumentam suas oportunidades de emprego e geração de renda.

Debatemos nesse texto sobre este problema de pesquisa: Quais são os principais desafios para implementar políticas públicas sustentáveis e inclusivas voltadas para mulheres em São João dos Patos? Quais são as consequências da falta dessas políticas?

Entendemos, a partir da participação ativa na vida das mulheres que a falta de políticas públicas sustentáveis e inclusivas pode resultar em exclusão social, aumento da vulnerabilidade econômica e degradação ambiental. Esses problemas são exacerbados pela ausência de mecanismos de apoio e capacitação para as mulheres.

A partir da pesquisa, entendemos que existe uma carência de estudos focados na integração de sustentabilidade e inclusão social nas políticas públicas para mulheres em regiões específicas, como São João dos Patos. A pesquisa atual busca preencher essa lacuna ao fornecer uma análise detalhada e contextualizada. Assim, o objetivo desta Pesquisa é Investigar os desafios e oportunidades na formulação de políticas públicas para mulheres, focando em práticas sustentáveis e inclusão social.

Neste estudo, utilizamos políticas públicas como correntes de instrumentos, práticas e argumentos acionados por uma multiplicidade de atores que abordam questões de relevância pública (Boullosa, 2013). Por sua vez, a análise do processo de políticas públicas está imersa em uma teia de significados sociais gerados e perpetuados por meio de práticas discursivas (Fischer; Forester, 1993).

As políticas públicas voltadas para as mulheres incluem o Programa Mulheres Mil, que, desde sua criação e execução, baseia-se em uma perspectiva que articula as relações entre trabalho e educação. Este programa, especialmente no contexto do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), destaca suas intenções e desafios

relacionados à inclusão produtiva e educacional de mulheres em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2011).

A parceria entre o IFMA e a política que orienta o Programa Mulheres Mil, conforme Damasceno (2017), baseia-se no compartilhamento de espaços cotidianos com mulheres, muitas das quais são costureiras e artesãs, juntamente com uma equipe composta por professores, gestores e representantes de instituições políticas locais. Esses espaços visam promover o diálogo de saberes, conforme proposto por Freire (1996), sendo entendidos como cenários criativos que possibilitam a resignificação e o redimensionamento político do conhecimento.

Para contextualizar nossa relação com as mulheres, iniciamos nossa aproximação com o Programa e encontramos nas narrativas das mulheres que o artesanato, especificamente, o bordado, chegou ao município que ostenta o título de “Capital dos Bordados no Maranhão”, como uma atividade predominante entre as mulheres, uma prática hereditária que já faz parte da cultura local, conforme a Lei Estadual 11.218 de 10 de Março de 2020 (DIÁRIO OFICIAL, 2022).

Assim, pensamos inicialmente em formulação das políticas públicas em relação ao Programa em questão, pensamos em Imaginar futuros possíveis entre políticas públicas e as mulheres de São João dos Patos, onde pretendemos analisar os fluxos interpretativos das políticas públicas ativados por múltiplos atores e múltiplas visões com ênfase no contexto das interações humanas e nas relações de poder subjacentes à ela.

Esta pesquisa é relevante pois contribui para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, promovendo a autonomia e o empoderamento das mulheres em São João dos Patos. Além disso, o estudo pode servir como modelo para outras regiões com características similares.

Este artigo está estruturado em cinco seções: fundamentos e conexões: a base teórica da transformação social; metodologia da pesquisa; resultados e reflexões e considerações, a serem apresentadas a seguir.

Fundamentos e Conexões: A Base Teórica da Transformação Social

A fundamentação teórica aqui apresentada é uma forma de entendermos, aprendermos e apreendermos alguns conceitos que abordamos neste trabalho, no intuito de que, em posteriores análises, possamos debater de forma crítica, acionando-os e problematizando-os. Assim, o referencial desta pesquisa é composto pela intersecção das áreas.



Políticas públicas: moldando o futuro

A literatura sobre políticas públicas para mulheres destaca a importância de integrar sustentabilidade e inclusão social. Segundo Silveira (2003), políticas públicas são diretrizes que orientam a ação do poder público. Bandeira (2022) conecta a decolonialidade com a moda, destacando a importância de práticas culturais e ancestrais. Escobar (2016) enfatiza a construção de narrativas pluriversais, enquanto Fraser (1997) aborda a justiça social e inclusão. Fletcher (2008) e Carvalhal (2016) discutem a moda sustentável como uma forma de promover a inclusão e a conscientização ambiental.

As políticas públicas são definidas como diretrizes e princípios que orientam a ação do poder público, organizando-se em regras e procedimentos nas relações entre o Estado e a sociedade (Silveira, 2003). Nos anos 1950, nos Estados Unidos, Harold Laswell foi pioneiro ao definir políticas públicas como ação governamental (Amorim; Boullosa, 2013; Souza, 2006). Desde então, o campo de estudos em políticas públicas tem se expandido e adquirido novas perspectivas a partir de diversas abordagens interpretativas. Após décadas, ainda não há consenso sobre a definição de políticas públicas, e a literatura apresenta múltiplas interpretações, resultado de diferentes posicionamentos epistemológicos e ontológicos (Souza, 2006). No Brasil, predominam abordagens estadocêntricas que enfatizam o papel absoluto do governo na formulação de políticas públicas (Farah, 2018).

Geralmente, políticas públicas são associadas às ações e decisões propostas e implementadas por entidades estatais para lidar com problemas específicos em determinadas áreas (Amorim; Boullosa, 2013). Isso se traduz muitas vezes na visão de política pública como "o que o governo faz ou deixa de fazer" (Souza, 2006).

Em resposta a essas críticas, algumas abordagens passam a considerar "política pública" como "ação pública" (Lascoumes; Le Galès, 2007), um termo que abrange a ação coletiva promovida por diversos atores públicos e privados em vários níveis decisórios.

Mulheres em zona de vulnerabilidade social: Resiliência Feminina: Desafios e Oportunidades em Contextos de Vulnerabilidade

O conceito de "vulnerabilidade social" e sua aplicação no contexto das mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil, criado pelo Ministério da Educação em 2011 (BRASIL, 2011). Esse conceito é utilizado para descrever a condição de fragilidade em que certos grupos, como essas mulheres, se encontram, expondo-os a riscos e desagregação social (Figueiredo e Noronha, 2008). Com o tempo, o termo "vulnerabilidade social" substituiu "exclusão social" nas discussões sobre políticas públicas e passou a ser central na caracterização das participantes do programa (BRASIL, 2007).

A vulnerabilidade social é um conceito multidimensional que ganhou relevância na década de 1990, ampliando a compreensão de estudos sobre pobreza, que antes se concentravam apenas em renda e consumo. Embora a pesquisa tenha como objetivo analisar a relação das mulheres com políticas públicas voltadas para elas, o conceito de vulnerabilidade social é fundamental, pois engloba aspectos da pobreza, como baixa renda e autoestima, que foram observados no campo (Ballestrin, 2013).

Além disso, a pobreza, conforme Silva (2002), frequentemente se relaciona a questões socioculturais e exclusão social, um conceito amplo que inclui fatores como idade, etnia, raça, deficiência, identidade de gênero e classe social. A vulnerabilidade social, segundo Monteiro (2011), é um conceito complexo e em constante evolução, utilizado como ferramenta analítica para examinar questões econômicas, ambientais, educacionais, de saúde e de violência. Ela é composta por três categorias principais: ativos, que representam os recursos materiais e socioculturais que permitem o desenvolvimento dos indivíduos na sociedade; oportunidades, oferecidas pelo contexto social, pelo mercado e pelo Estado; e estratégias, que são as maneiras pelas quais os indivíduos utilizam seus ativos para promover mudanças estruturais.

Por fim, Abramovay (2002) destaca que, na América Latina, o primeiro estudo sobre o tema foi realizado por Mozer em 1998, que relacionou vulnerabilidade social à estrutura de ativos e à capacidade de acesso a oportunidades proporcionadas pela sociedade. A ausência desses elementos caracteriza a vulnerabilidade social e justifica a criação de políticas públicas para enfrentá-la. Portanto, o conceito de vulnerabilidade social é essencial para compreender as condições das mulheres em zonas de risco e para fundamentar intervenções que visem melhorar suas vidas (BRASIL, 2007).

Como as questões são levantadas - Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa tem uma abordagem descritiva e qualitativa, segundo Gil (2008), pois interpreta e analisa eventos passíveis de exploração e, em suas aplicações, permite que tanto as mulheres aqui pesquisadas, no contexto do Programa Mulheres Mil, quanto o pesquisador estabeleçam uma conexão direta com o tema em questão. Sua natureza aplicada visa gerar conhecimento para aplicativos práticos dentro de uma comunidade específica.

Quanto ao objetivo, podemos dizer que é exploratório e descritivo, pois, como Gil (2002) destaca, a pesquisa investigativa não só coleta dados e registra características específicas de um grupo, mas também oferece uma compreensão significativa do problema por meio de comunicação próxima e direta.

A partir dessa abordagem metodológica, desenvolvemos as etapas da pesquisa considerando métodos específicos e processos metodológicos detalhados. Para iniciar os processos, como 1ª etapa revisamos a literatura básica sobre políticas públicas, mulheres em zona de vulnerabilidade social, políticas públicas para mulheres, o Programa Mulheres Mil e outras relações que se estabelecem e que tangenciam os temas abordados.

Iniciamos a 2ª etapa, relatando o que foi proposto nas oficinas com as alunas do Programa Mulheres Mil e as reflexões e inferências com alunas, no que diz respeito às oficinas e como elas podem influenciar em suas vidas práticas e profissional, além de buscar entender como essas práticas podem fomentar políticas públicas voltadas para mulheres em zona de vulnerabilidade social. As oficinas aqui apresentadas fazem parte da base curricular do Programa Mulheres Mil.

A partir disso, organizamos os resultados segundo a análise conteúdo de Bardin (2011), composto por três etapas principais: pré-análise; exploração do material, onde foram transcritas e interpretados os dados coletados em sala de aula, nas oficinas e em conversas formais e informais com alunas, gestores e parceiros, respeitando as categorias que eram mais acionadas. Posteriormente, os dados foram examinados e debatidos. Os dados foram coletados por meio de observação direta nas oficinas do Programa Mulheres Mil e nossas reflexões

Além disso, a pesquisa também se apoiou em textos, que incluiu trabalhos sobre moda, inovação social, e teorias decoloniais. Isso permitiu uma melhor contextualização sobre o tema, essencial para a compreensão das implicações mais amplas dos projetos estudados.

Tecendo Impactos: Resultados e Reflexões

Laboratório e as Relações: Oficinas como Catalisadoras de Mudança

As oficinas oferecidas pelo Programa Mulheres Mil no laboratório de vestuário em São João dos Patos, Maranhão, desempenham um papel importante na capacitação técnica e autonomia das mulheres em situação de vulnerabilidade social. Essas oficinas que apresentaremos aqui, incluem costura, artesanato e bordado, são estruturadas de maneira a promover não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também a valorização do conhecimento tradicional e a criação de uma comunidade de aprendizagem colaborativa.

As oficinas adotam uma metodologia baseada na educação popular, em que o conhecimento é construído coletivamente e a prática é valorizada como uma forma legítima de aprendizagem. O ambiente de aprendizagem é caracterizado pela horizontalidade nas relações, onde a troca de saberes e experiências é incentivada. As facilitadoras das oficinas, muitas vezes oriundas da própria comunidade, desempenham um papel de mediadoras,

facilitando o processo de construção do conhecimento de forma dialógica e participativa. As oficinas, portanto, funcionam como laboratórios de inovação social, onde as participantes experimentam e adaptam técnicas de costura, artesanato e bordado para atender às demandas do mercado, ao mesmo tempo em que preservam e ressignificam suas tradições culturais.

i) Oficina de Costura

A oficina de costura se destaca pela abordagem pedagógica baseada na aprendizagem colaborativa e na construção coletiva do conhecimento. As participantes, provenientes de diferentes níveis de experiência, interagem em um ambiente que favorece a troca de saberes e o apoio mútuo. Mulheres com maior domínio das técnicas de costura, atuam como facilitadoras, guiando as menos experientes por meio de demonstrações práticas e supervisão contínua. Esse modelo pedagógico, ancorado na prática compartilhada, não só acelera o processo de aprendizagem, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e cooperação entre as participantes. A oficina, portanto, funciona como um espaço de desenvolvimento técnico e social, onde as mulheres constroem coletivamente uma base de competências que as habilitam a explorar oportunidades no mercado de trabalho ou no empreendedorismo.

Figura X: oficinas de costura no laboratório de vestuário



Fonte: Autores (2023)



i) Oficinas de Artesanato e Bordado

As oficinas de artesanato e bordado são centradas na preservação e ressignificação das práticas culturais locais. Essas oficinas não apenas ensinam habilidades manuais, mas também promovem a valorização do conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração, na cidade que é considerada a “capital dos bordados”. A maioria das participantes aprendeu a bordar com sua mãe, avó ou bisavó, exemplifica essa dinâmica intergeracional, transmitindo técnicas de bordado que combinam métodos tradicionais com inovações contemporâneas.

As oficinas são estruturadas para incentivar a experimentação e a criatividade, permitindo que as mulheres desenvolvam produtos únicos que refletem tanto suas identidades culturais quanto suas perspectivas individuais. O artesanato e o bordado, nesse contexto, emergem como formas de expressão artística e cultural, além de serem potenciais fontes de renda. O enfoque pedagógico é participativo e inclusivo, proporcionando um ambiente onde todas as participantes são incentivadas a compartilhar suas experiências e a aprender umas com as outras.

Entendemos que, além de promoverem o desenvolvimento de habilidades técnicas, as oficinas têm um impacto significativo no empoderamento das participantes e na formação de uma consciência crítica sobre o papel das políticas públicas na promoção da equidade social. As discussões sobre políticas públicas emergem naturalmente durante as atividades, à medida que as mulheres percebem a importância de tais políticas para a superação das barreiras estruturais que enfrentam. O Programa Mulheres Mil, ao oferecer essas oficinas, não só capacita tecnicamente, mas também contribui para a formação de cidadãs críticas, conscientes de seus direitos e do papel que podem desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Análises e discussões

As oficinas oferecidas pelo Programa Mulheres Mil no laboratório de vestuário em São João dos Patos, Maranhão, desempenham um papel importante na capacitação técnica e autonomia das mulheres em situação de vulnerabilidade social. Essas oficinas foram estruturadas de maneira a promover não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também a valorização do conhecimento tradicional e a criação de uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Essa abordagem está alinhada com o que Silveira (2003) destaca sobre a importância das políticas públicas como diretrizes que orientam a ação do poder público. Assim, uma aluna comenta:

Antes das oficinas, eu nunca pensei que a moda pudesse ser parte de uma política pública. Agora vejo que, com apoio e orientação, podemos usar nossas habilidades para criar algo sustentável, que respeita nossas

tradições e nos dá uma chance real de melhorar nossas vidas. Precisamos de políticas que enxerguem o valor do que fazemos aqui.⁶

Acionando Bandeira, (2022). Entendemos que as oficinas adotam uma metodologia baseada na educação popular, em que o conhecimento é construído coletivamente e a prática é valorizada como uma forma legítima de aprendizagem. O ambiente de aprendizagem é caracterizado pela horizontalidade nas relações, onde a troca de saberes e experiências é incentivada. As facilitadoras das oficinas, muitas vezes oriundas da própria comunidade, desempenham um papel de mediadoras, facilitando o processo de construção do conhecimento de forma dialógica e participativa. As oficinas, portanto, funcionam como laboratórios de inovação social, onde as participantes experimentam e adaptam técnicas de costura, artesanato e bordado para atender às demandas do mercado, ao mesmo tempo em que preservam e ressignificam suas tradições culturais.

Um gestor reflete sobre isso:

Um dos maiores desafios na formulação de políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade é justamente reconhecer e integrar o saber local. As oficinas mostraram que essas mulheres têm muito a oferecer, mas precisam de políticas que lhes deem suporte e visibilidade, ao mesmo tempo que preservem suas práticas culturais.⁷

A oficina de costura se destaca pela abordagem pedagógica baseada na aprendizagem colaborativa e na construção coletiva do conhecimento. As participantes, provenientes de diferentes níveis de experiência, interagem em um ambiente que favorece a troca de saberes e o apoio mútuo. Mulheres com maior domínio das técnicas de costura atuam como facilitadoras, guiando as menos experientes por meio de demonstrações práticas e supervisão contínua. Esse modelo pedagógico, ancorado na prática compartilhada, não só acelera o processo de aprendizagem, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e cooperação entre as participantes (Fletcher, 2008; Carvalhal, 2016).

Outra aluna reforça essa ideia de que a costura sempre foi uma maneira de sobreviver, mas com essas oficinas, entendi que ela também pode ser uma forma de resistência e transformação. As políticas públicas precisam entender que, para nós, não se trata apenas de aprender uma técnica, mas de construir um futuro mais justo e sustentável.

As oficinas de artesanato e bordado são centradas na preservação e ressignificação das práticas culturais locais. Essas oficinas não apenas ensinam habilidades manuais, mas também promovem a valorização do conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração, na cidade que é considerada a “capital dos bordados”. A maioria das participantes aprendeu a bordar com sua mãe, avó ou bisavó, exemplificando essa

⁶ Entrevista concebida pela aluna, aos autores, em 2023.

⁷ Entrevista concebida pelo gestor, aos autores, em 2023.



dinâmica intergeracional. Elas transmitem técnicas de bordado que combinam métodos tradicionais com inovações contemporâneas (Escobar, 2016).

Uma aluna expressa sua visão sobre essa conexão narrando que “aprendi a bordar com minha avó, e ver que esse conhecimento pode ser valorizado em políticas públicas é emocionante. As políticas precisam nos apoiar, não só com recursos, mas também reconhecendo a importância das nossas tradições para a economia local e para nossa autoestima.”

As oficinas são estruturadas para incentivar a experimentação e a criatividade, permitindo que as mulheres desenvolvam produtos únicos que refletem tanto suas identidades culturais quanto suas perspectivas individuais. O artesanato, nesse contexto, emerge como forma de expressão artística e cultural, além de serem potenciais fontes de renda. O enfoque pedagógico é participativo e inclusivo, proporcionando um ambiente onde todas as participantes são incentivadas a compartilhar suas experiências e a aprender umas com as outras (Fraser, 1997).

Um parceiro do programa compartilha sua perspectiva:

As oficinas nos mostraram que as políticas públicas precisam ser mais que simples intervenções; elas devem ser transformadoras. O maior desafio é criar políticas que não apenas respondam às necessidades imediatas, mas que também incentivem práticas sustentáveis e criem um ciclo de desenvolvimento contínuo para essas mulheres⁸.

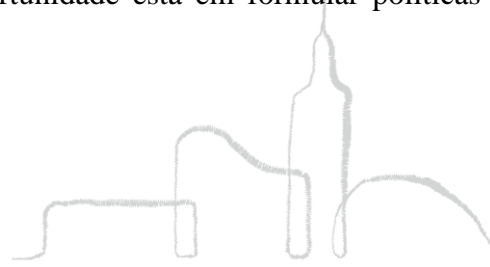
Entendemos que, além de promoverem o desenvolvimento de habilidades técnicas, as oficinas têm um impacto significativo no empoderamento das participantes e na formação de uma consciência crítica sobre o papel das políticas públicas na promoção da equidade social. As discussões sobre políticas públicas emergem naturalmente durante as atividades, à medida que as mulheres percebem a importância de tais políticas para a superação das barreiras estruturais que enfrentam (Silveira, 2003; Farah, 2018).

Um gestor enfatiza a relevância dessas discussões:

A oportunidade aqui é clara: ao investir em políticas públicas que valorizam a sustentabilidade e a inclusão social, não estamos apenas capacitando essas mulheres para o mercado, mas também fortalecendo suas comunidades e preservando tradições. No entanto, o desafio é alinhar essas políticas às realidades locais, evitando soluções genéricas que muitas vezes falham em reconhecer as especificidades de cada contexto.

O Programa Mulheres Mil, ao oferecer essas oficinas, não só capacita tecnicamente, mas também contribui para a formação de cidadãs críticas, conscientes de seus direitos e do papel que podem desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Como conclui um dos parceiros afirmando que a inclusão social é uma meta ambiciosa, mas essencial. As oficinas revelaram que, quando oferecemos as ferramentas certas e respeitamos o contexto cultural, as mulheres se tornam agentes de mudança. A oportunidade está em formular políticas

⁸ Entrevista concebida pelo parceiro do Programa, aos autores, em 2023.



públicas que reconheçam e potencializem esse papel, mas precisamos superar os desafios de burocracia e falta de recursos (Abramovay,2002; Monteiro,2011).

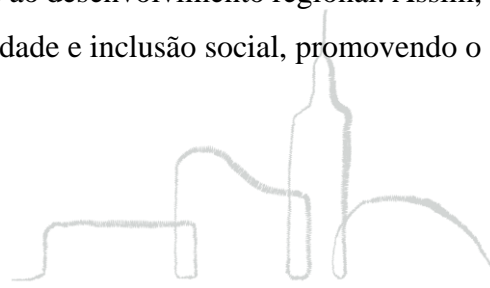
Futuro Possível: Caminhos para Políticas Públicas Sustentáveis e Inclusivas - Considerações

Este estudo evidenciou que a formulação de políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade, como as participantes do Programa Mulheres Mil em São João dos Patos, Maranhão, deve considerar a integração de práticas sustentáveis e a valorização do conhecimento tradicional. Através das oficinas de costura, artesanato e bordado, o programa demonstra que essas práticas não apenas capacitam tecnicamente as mulheres, mas também promovem a inclusão social, a sustentabilidade e o empoderamento econômico.

As narrativas das alunas, gestores e parceiros destacam os desafios e oportunidades na implementação de tais políticas. Dentre os principais desafios, estão a necessidade de políticas que reconheçam e integrem o saber local e as práticas culturais das comunidades, além de enfrentar a falta de recursos e a burocracia. Por outro lado, as oportunidades residem na capacidade dessas políticas de criar um ciclo de desenvolvimento contínuo, que respeite e potencialize o papel das mulheres como agentes de mudança em suas comunidades.

Ao conectar a teoria sobre políticas públicas e vulnerabilidade social com as práticas observadas no Programa Mulheres Mil, este estudo contribui para o debate sobre a importância de se formular políticas que não apenas respondam às necessidades imediatas, mas que também promovam a sustentabilidade e a inclusão social de maneira profunda e transformadora. A pesquisa reafirma a necessidade de políticas públicas que sejam adaptadas às realidades locais e que valorizem a riqueza cultural das práticas tradicionais, garantindo que as mulheres possam se tornar protagonistas de suas próprias trajetórias de vida.

Para respondermos ao título deste artigo e pensar políticas públicas voltadas ao Programa Mulheres Mil a partir da moda, é essencial considerar as especificidades locais de São João dos Patos, onde o artesanato, especialmente o bordado, tem profundo valor cultural. A moda pode ser uma ferramenta de inclusão social e geração de renda, integrando práticas sustentáveis que promovam o uso consciente de materiais e técnicas que minimizem o impacto ambiental. É crucial capacitar as mulheres para fortalecer sua autonomia econômica, através de parcerias e redes de apoio que conectem o saber local ao mercado. Os desafios para implementar políticas públicas sustentáveis e inclusivas, como a falta de recursos e apoio institucional, podem ser superados por meio de iniciativas que valorizem o artesanato e integrem essas práticas ao desenvolvimento regional. Assim, é possível formular políticas que alinhem igualdade de gênero, sustentabilidade e inclusão social, promovendo o empoderamento das mulheres e criando futuros mais justos e sustentáveis.



Por fim, este trabalho sugere que futuros estudos explorem outras regiões e programas semelhantes, ampliando a compreensão sobre a relação entre políticas públicas, sustentabilidade e inclusão social. Além disso, recomenda-se que os formuladores de políticas utilizem os insights gerados por esta pesquisa para desenvolver estratégias mais eficazes, que possam ser replicadas em contextos similares, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Referências

AMORIM, S.; BOULLOSA, R. F. **O Estudo dos Instrumentos de Políticas Públicas: Uma Agenda em Aberto para Experiências de Migração de Escala.** Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, v. 2, n. 1, p. 59–69, 2013.

ABRAMOVAY, Miriam., et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO, BID, 2002, 192p.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o Giro Decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n.11, p. 89-117, mai/ago. 2013.

BANDEIRA, Suene Martins. Vestir como cultura: Moda e decolonialidade na Marca Nalimo. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design. UFPE, 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOULLOSA, R. D. F. **Mirando ao revés nas políticas públicas: notas sobre um percurso de pesquisa.** Pensamento & Realidade. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração - FEA. ISSN 2237-4418, v. 28, n. 3, p. 67–84, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito.** 2011. Programa Mulheres Mil. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/publicacoes> Acesso em: 02 maio 2024.

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. **Aspectos conceituais da vulnerabilidade social.** Brasília: MTE. 2007

CARVALHAL, André. Moda com propósito: Manifesto pela Grande Virada. Rio de Janeiro, RJ: Paralela, 2016.

DAMASCENO, Patricia. **O PROGRAMA MULHERES MIL PELO VIA TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO.** 120fl. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de pós graduação em avaliação de políticas públicas. UFC. Fortaleza-CE. 2017

ESCOBAR, Arturo. *Autonomía y diseño: La realización de lo comunal*. Popayán, Colômbia: Universidad del Cauca, 2016.

FARAH, M. F. S. **Abordagens teóricas no campo de política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade**. *Revista do Serviço Público*, v. 69, p. 53–84, 2018.

FISCHER, F.; FORESTER, J. **The argumentative turn in policy analysis and planning**. [s.l.] UCL Press, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. México: Século 21, 1996.

FLETCHER, K. *Sustainable Fashion and Textiles: Design Journeys*. Earthscan, 2008.

FIGUEIREDO, I. & NORONHA, R. L. **A vulnerabilidade como impeditiva/ restritiva do desfrute de direitos**. *Revista de Direitos e Garantias Fundamentais*, 4, 129-146. 2008

FRASER, Nancy. *Justice Interruptus: Critical Reflections on the 'Postsocialist' Condition*. 1997.

LASCOUMES, P.; LE GALÈS, P. **Introduction: understanding public policy through its instruments – from the nature of instruments to the sociology of public policy instrumentation**. *Governance*, n. 20, p. 1-22, 2007.

MONTEIRO, S. R. R. **O marco conceitual da vulnerabilidade social**. In: *Seminário de Políticas Sociais do Mercosul, 2011, Pelotas. Anais. SEPOME*, 2011.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **O debate sobre a pobreza: questões teórico-conceituais**. *Revista de Políticas Públicas São Luís*, v. 6, n. 2, p. 65-102. 2002.

SILVEIRA, M. L. **Políticas públicas de gênero: impasses e desafios para fortalecer a agenda política na perspectiva da igualdade**. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIDADES, 2003, São Paulo. Anais...* São Paulo: ILDES/Fundação Friedrich Ebert Stiftung, 2003.

